

PINO DO VERÃO



Sexta-Feira, 29 de Julho, 22h30
Miradouro do Castelo de Palmela

Entrada livre

Se se quer sentar, traga **UMA CADEIRA**

Se quer ver, traga **UMA LANTERNA**

Se não quer ter frio, traga **UMA MANTA**

Português | 60 minutos | Espectáculo ao ar livre | M/6

+ Informações: 212 336 850 | comunicacao@obando.pt

Co-financiamento



Entidade Promotora / Criação

TEATRO BANDO

Co-Organização

Palmela
Câmara Municipal



Apoio Especial



Apoios à Divulgação



O Teatro o bando é uma estrutura financiada por



Apoiada por

Palmela
Câmara Municipal

1. ENQUADRAMENTO DA OPERAÇÃO

O Centro Histórico da Vila de Palmela vai ser alvo de uma profunda intervenção que visa a sua recuperação e dinamização. Esta acção está orçada em 7 milhões de euros, e resulta de uma candidatura ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) apresentada pela Câmara Municipal e parceiros.

A “Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela”, candidatura financiada pelo QREN, no âmbito do Programa Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana, tem como grande objectivo a regeneração e revitalização do Centro Histórico e sua integração nas dinâmicas socioeconómicas do concelho, tornado este centro urbano uma referência em matéria de qualidade quer do ponto de vista residencial quer do ponto de vista turístico.

Em termos estratégicos, o Programa de Acção que consubstancia a candidatura, é distribuído plurianualmente, entre 2009 e 2012, procurando equilibrar as diferentes dimensões que caracterizam o espaço, designadamente: física, ambiental, económica, social e cultural. O modelo de gestão assenta numa Parceria Local protocolada e numa rede de parceiros estratégicos, com diferentes funções e responsabilidades, como por exemplo o Ministério da Cultura e o IGESPAR, instituições financeiras, empresas de construção civil, entidades formadoras, associações de desenvolvimento e ambiente.

Este Programa visa igualmente reforçar a multifuncionalidade do espaço, promovendo simultaneamente o Centro Histórico de Palmela como um elemento aglutinador e difusor do turismo no Concelho, Península de Setúbal e Região Lisboa, através da criação da Marca Centro Histórico de Palmela, associada ao seu Património Classificado, à Rota dos Castelos, à Ordem de Santiago, ao Vinho e à Vinha, às Artes de Rua e incontornavelmente, à Arrábida.

O projecto apresenta um plano de acção constituído por 40 operações, das quais 15 são da responsabilidade dos parceiros que constituem a Parceria Local Protocolada, designadamente: Junta de Freguesia de Palmela, Santa Casa de Misericórdia de Palmela, Fundação Robert Kalley, Teatro **bando**, Centro Social de Palmela, Associação de Idosos de Palmela, Associação FIAR, Sociedade Filarmónica Palmelense Loureiros, Sociedade Filarmónica Humanitária, Confraria Gastronómica, Associação de Comércio de Setúbal, Grupo 40 Associação dos Escoteiros de Portugal - Palmela, a AJITAR e a Associação Rota dos Vinhos da Península de Setúbal.

O Teatro **bando**, enquanto agente cultural activo na promoção do desenvolvimento do território e parceiro no projecto de requalificação do Centro Histórico de Palmela (palco de várias iniciativas culturais), participa no Programa de Acção com três iniciativas, contribuindo desta forma para a dinamização cultural e consequentemente para o desenvolvimento social e económico deste espaço.

No seu conjunto, estas três iniciativas (*Pino do Verão*, *Afonso Henriques* e *Saga – Ópera Extravagante*) envolvem mais de 500 participantes e estimam atrair mais de 10.000 espectadores (habitantes locais, visitantes e turistas).

2. ACERCA DO ESPECTÁCULO

O **PINO DO VERÃO** é um evento comunitário de grande dimensão que alia a componente teatral ao canto, à música e à poesia de **Eugénio de Andrade**. Com dramaturgia, encenação e espaço cénico de **João Brites** e composição e direcção musical de **Jorge Salgueiro**, este é um espectáculo sazonal que se pretende estabelecer pelos ritmos cíclicos das festividades populares.

Envolvendo **Bandas Filarmónicas, Coros e Associações Regionais**, para além de diversos actores e cantores líricos, num total de cerca de 300 participantes, esta homenagem ao Verão decorre ao ar livre no **Miradouro do Castelo de Palmela**, privilegiando também uma relação de contiguidade com a paisagem natural e a monumentalidade histórica que nos envolvem.

O **PINO DO VERÃO** encontra-se inserido na acção de “Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela”, sendo co-financiado pelo **FEDER**, pela **Câmara Municipal de Palmela**, pelo **FIAR – Centro de Artes de Rua** e pelo **Teatro bando**.

A entrada é livre mas quem se quiser sentar deve trazer uma cadeira (temos segurança para que esta possa ser colocada um dia antes do espectáculo), quem quiser ver deve trazer uma lanterna e quem não quiser ter frio deve trazer uma manta – para que todos possamos cantar *“Uma pátria tem algum sentido / quando é a boca / que nos beija a falar dela”*.



Fotos do **PINO DO VERÃO** 2009 – créditos de Raul Pinto

O espectáculo é apresentado pela Palmeloa, personagem principal, figura mater de Palmela, Deusa mãe, altiva, forte e geradora de paixões carnais, de cujo ventre brotam os elementos Água, Ar, Terra e Fogo. O Senhor de Branco é o destino que assiste e conduz os povos na procura da felicidade. Ele é o guia que ampara a Avó Camponesa e a incentiva a inventar a sua própria deusa.

Os Mordomos da festa são os quatro filhos da deusa. São eles que garantem que o julgamento tenha lugar todos os anos. O Mordomo do Ar acasala com o da Terra e tem dois filhos. O Mordomo do Fogo acasala com o da Água e tem duas filhas. As filhas de um acasalam com os filhos do outro. Os Vassoueiros são os filhos dos Mordomos que vão ficar de guarda ao jazigo. Do ventre da Vassoureira da Primavera saem 24 filhos Vassoueiros.

Os diabretes são a representação sarcástica dos povos oprimidos. Hoje apanham ar apenas por alguns minutos para serem julgados. A maioria deles vai acabar por sucumbir como penitentes, ficarão enclausurados mais um ano para expiação das suas culpas. Um deles será libertado para ver se ganhou juízo.

Libertem-se! Dizem jocosamente os Mordomos e os Contadores em coro. Libertem-se! Sussurram e gritam os povos de todos os tempos. Amem as pedras e as mãos, as florestas e os mares. Aproveitem o **PINO DO VERÃO**, dancem, durmam, e bebam à saúde da vida que estala por todo o lado. Como os santos se penduram nos poços e no mar de cabeça para baixo quando não protegem os seus crentes, também agora se castigam à vassourada e se soterram os diabretes – não há meio de aprenderem a libertar-se para sempre.

3. A PROPÓSITO DA EDIÇÃO DE 2009

É com grande alegria que vemos de novo criadas as condições para a realização do **PINO DO VERÃO**, projecto que agora integra a candidatura ao **QREN** para a revitalização do Centro Histórico de **Palmela**.

Tendo o **bando** como promotor, numa parceria com a **Câmara Municipal** e a **FIAR – Associação Cultural**, o **PINO DO VERÃO** renasce e soma-se a um conjunto de projectos que terão como palco o Centro Histórico, contribuindo, seguramente, para a sua valorização.

O entusiasmo de retomarmos o **PINO DO VERÃO** exprime-se no tempo recorde em que a comunidade artística se mobilizou, sob a direcção e empenho do Teatro **bando**, para tornar possível o regresso ao seu lugar original – a Encosta do Castelo de **Palmela**.

O **PINO DO VERÃO** é, por muitas razões, um projecto exemplar. E uma dessas razões resulta da sua grandeza e magia – o **PINO DO VERÃO** é um exemplo muito próximo do ideal de arte total.

Nele se cruzam diversas expressões de arte – teatro, dança, música, canto, poesia, gastronomia... e se cruzam também diversas formas de viver a arte, juntando, lado a lado, profissionais e amadores, de várias gerações e de percursos culturais diferentes, representando a riqueza da vida cultural de **Palmela**.

E onde o próprio espaço em que se vive o **PINO DO VERÃO** é, também, uma obra de arte – um castelo milenar e uma vista única, com o oceano ao fundo e o céu inteiro aberto aos nossos olhos...

Por todas estas razões, o **PINO DO VERÃO** é também um projecto único!

Ana Teresa Vicente, Presidente da Câmara Municipal de Palmela

“...o **PINO DO VERÃO** não é apenas quando o calor aperta. É também um tempo/espaço em que o sagrado pode de repente despontar, mostrar-nos que ainda somos, ou que podemos sonhar que somos, seres que desejam a união com algo que nos transcende...”

Era assim que no **FIAR** em 2001, apresentávamos o nosso **PINO DO VERÃO**, ex-líbris do festival que sofreu interrupção durante estes últimos anos e que agora regressa em força, para gáudio de todos: organizadores, participantes e públicos.

Não podemos estar mais felizes. Agradecemos ao Teatro **bando**, por nos lembrar que, ainda que momentaneamente, cada um de nós pode sentir aquela centelha do poder dos deuses – que dá a vida mas também a tira.

Sejam TODOS bem-vindos ao **PINO DO VERÃO** – e não se esqueçam, ficamos já de encontro marcado para o próximo ano.

Dolores de Matos, Fiar, Associação Cultural – Centro de Artes de Rua

Vindas de tempos imemoriais e sagrados, as cerimónias e ritos festivos são o fruto da vontade dos Homens. Será que em conjunto conseguiremos criar tradições?

Ao longo do percurso irregular que o **PINO DO VERÃO** atravessou, sentimos que esta música solar e esta sagração festiva foram criando raízes nos corpos e nas memórias de todos os que partilhavam aquele momento. Sentimos que esta homenagem ao Verão, onde nos divertimos com a condenação dos que tiveram menos juízo e nos extasiamos com a poesia de Eugénio de Andrade e com o prazer das coisas luminosas, foi ampliando o apetite por repetir este evento que só acontece em **Palmela**.

Estreado por iniciativa do **Festival FIAR** e sempre acompanhado pela **Câmara Municipal de Palmela**, o **PINO DO VERÃO** é possível devido à vontade conjunta de uma vasta quantidade de pessoas e instituições, como a participação crucial das quatro bandas e coros, a presença de cerca de meia centena de voluntários e a solução singular que se apresenta nestas mil paletes que compõem o espaço cénico. Só este desejo partilhado pode alumiar o caminho para um **PINO DO VERÃO** cíclico, que tenha lugar todos os anos, com mais ou menos apoios, com maior ou menor dimensão, sempre às 22h00 do mesmo último Domingo de Julho neste amplo Miradouro do Castelo.

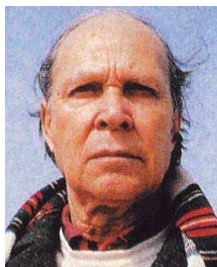
Assim, pedimos também aos espectadores para trazerem uma cadeira, uma lanterna e uma manta – porque esta é uma festa que necessita da participação de todos. Quem sabe aqueles que virão poderão ainda assistir a um ritual imemorial vindo da viragem do milénio.

João Brites, Teatro **bando**



4. NOTAS BIOGRÁFICAS

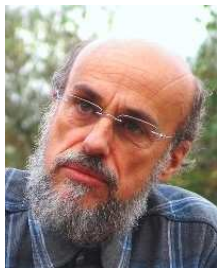
Eugénio de Andrade



Nasceu em 19 de Janeiro de 1923, na Póvoa da Atalaia, Fundão, no seio de uma família de camponeses. Estudou em Castelo Branco, Lisboa e Coimbra, para onde se mudou em 1943. Durante 35 anos exerceu as funções de Inspector Administrativo do Ministério da Saúde. Uma transferência de serviço levá-lo-ia a instalar-se no Porto em 1950, numa casa que só deixou mais de quatro décadas depois, quando se mudou para o edifício da Fundação Eugénio de Andrade. Embora não se integre em nenhum dos movimentos literários que lhe são contemporâneos, não os ignorou, mostrando-se solidário com as suas propostas teóricas e colaborando nas várias revistas a eles ligadas. Autor de uma vasta obra poética, contam-se entre as suas obras mais conhecidas: *As Mãos e os Frutos* (1948); *As Palavras Interditas* (1951); *Limiar dos Pássaros* (1972); *Matéria Solar* (1980); *O Sal da Língua* (1995); e *Antologia Pessoal de Poesia Portuguesa* (1999).

Organizou várias antologias e traduziu diversas obras de outros autores. Foi galardoado com inúmeros prémios e distinções, entre os quais o grau de Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada (1982), o Prémio da Associação Internacional de Críticos Literários (1986), Grã-Cruz da Ordem de Mérito (1988), Prémio D. Dinis da Fundação Casa de Mateus (1988), Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1989) e o Prémio Camões (2001). Apesar do seu enorme prestígio nacional e internacional, Eugénio de Andrade sempre viveu distanciado da chamada vida social, literária ou mundana, tendo o próprio justificado as suas raras aparições públicas com «essa debilidade do coração que é a amizade». Faleceu a 13 de Junho de 2005, no Porto, após uma doença neurológica prolongada.

João Brites



Artista plástico, cenógrafo, encenador e dramaturgista, é fundador e Director do Teatro **bando** e lecciona na Escola Superior de Teatro e Cinema. Em Bruxelas frequentou os cursos de Pintura e de Gravura na ENSAAV – La Cambre. No âmbito das artes plásticas realizou diversas exposições individuais e colectivas. É autor de inúmeros artigos sobre teatro e sobre o processo de criação **no bando** e de algumas comunicações feitas em congressos da especialidade. Orienta estágios e cursos de formação no domínio do teatro. Encenou espectáculos e eventos no âmbito da Europália e da Lisboa94 e dirigiu a Unidade de Espectáculos da Expo98. Em 1999 recebeu o grau de Comendador da

Ordem do Mérito e em 2008 ganhou o Prémio Anual da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro com o espectáculo SAGA.

Jorge Salgueiro



Nasceu em Palmela e tem 37 anos. É compositor residente da Banda da Armada e do Teatro **bando**. Compõe desde os 14 anos sendo autor de mais de 150 obras. Dirige obras suas desde os 17 anos destacando-se os trabalhos realizados com a Orquestra Nacional do Porto e com a Orquestra do GCEA da Madeira. Foi maestro do Coral Infantil de Setúbal entre 1992 e 1997 e realizou diversas obras e dirigiu a Orquestra Didáctica da Foco Musical, instituições envolvidas no ROJECTO TARTARUGA. Em 2008 compôs a ópera SAGA, para o Teatro **bando**, a qual viria a ganhar o Prémio da Crítica em 2008, atribuído pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

Acredita que a arte é o maior dos estímulos que o Homem tem para melhorar o seu mundo e na importância do desenvolvimento da inteligência emocional do ser humano, através das artes e da educação em geral.

5. FICHA ARTÍSTICA

Poemas **EUGÉNIO DE ANDRADE**

Dramaturgia e Encenação **JOÃO BRITES**

Composição e Direcção Musical **JORGE SALGUEIRO**

Espaço Cénico **RUI FRANCISCO e JOÃO BRITES** Oralidade **TERESA LIMA** Corporalidade **SANDRA ROSADO** Figurinos **MARIA MATTEUCCI** Adereços **CLARA BENTO** Sonoplastia e Desenho de Som **SÉRGIO MILHANO**

Interpretação **ACTORES, CANTORES e BAILARINOS** Execução Musical **COROS E BANDAS DA SOCIEDADE FILARMÓNICA PALMELENSE OS LOUREIROS, SOCIEDADE FILARMÓNICA HUMANITÁRIA, SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO AGRÍCOLA e ACADEMIA MUSICAL UNIÃO E TRABALHO**

Criação **TEATRO O BANDO** Co-Organização **CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA e FIAR – CENTRO DE ARTES DE RUA** Co-Financiamento **POR LISBOA / QREN / FEDER** Apoio Especial **RECUPSER – INDÚSTRIA E RECUPERAÇÃO DE PALETES**